

UM OLHAR OUTRO

Desta vez foi numa quarta-feira à tarde. O sacerdote tentava entrar na cidade. Barrado por causa de uma prova desportiva, tenta o possível para chegar à missa das 15.30. Meia hora depois tem de desistir. Entretanto, lá fui de «bombeiro» enquanto as pessoas pacientemente esperavam. Aquela centena de pessoas, que ali se reúne todos os dias na Igreja do Terço não conta nas decisões dos «donos disto tudo». Noutras ocasiões são os casamentos e baptizados, certamente agendados com muita antecedência: os noivos e familiares dão voltas e mais voltas tentando chegar à Igreja Matriz ou Senhor da Cruz E depois... nervosos... nada podem saborear num dia que se sonhou para ser de festa, de encontro, de gáudio uns com os outros. As vezes são os pais e padrinhos que chegam à Igreja depois de começada a cerimónia, com o coração nas mãos, porque «já está o dia todo estragado». Para não falar dos «eventos» programados para «envolver» a Igreja Matriz ou o Senhor da Cruz, quando se sabe, com muita antecedência (o calendário impõe-se por si) o que é expectável na envolvência dos edifícios religiosos. Não falemos dos funerais, sempre possíveis inclusive para quem decide rodear a Igreja Matriz dos tais «eventos» que, diz-se, pretendem dar vida à cidade. Em tais ocasiões, por mais que o evite, não me faltam reparos e expressões como «isto é uma vergonha» ou «não respeitam nada nem ninguém». Claro que os entendendo. E até me põem a questão se não será de um dia se mobilizar a população para dizer um «basta» e falar de uma história de vida cristã, que gerou a alma barcelense à volta da Matriz e do Senhor da Cruz, que todos devemos respeitar. Sabemos que quem manda está sujeito a enormes pressões. Mas não será o primeiro dever o de zelar pelo bem público? De todos e não só de alguns?

Curiosamente, torna-se mais claro, com o tempo, a consciência de que não se trata de um «bem religioso» a defender. Mas um «bem cidadão». Explico: não são apenas os que vão à missa ou frequentam a Igreja os prejudicados. Garantem-me que é o próprio comércio que também está irritado com tanta invasão da cidade que, em vez de trazer mais movimento aos que cá vivem, impedem que os habituais apareçam. Puderam, se as entradas estão condicionadas! Como então, quer dar-se vida à cidade à custa dos que na cidade vivem?

Naquilo que de mim depende, sempre que acontecimentos religiosos obrigam a ocupar as ruas, procuro sempre evitar ao máximo qualquer complicação do trânsito. E chamo a atenção aos crentes: não precisamos de incomodar quem não participa mas precisa de ocupar a mesma rua que ocupamos. Enquanto a maioria das pessoas o entende e colabora, de vez em quando recebo um reparo que tem a sua razão de ser: pois, para nós, que queremos enfeitar uma rua, fazer uns tapetes por onde passa a procissão são só entraves. Outros cortam as entradas da cidade, prejudicam a todos e têm direito...?

Sabemos que há organizações que, a coberto do «dar vida à cidade», não largam os autarcas para que decidam a seu favor. Mas para que queremos nós um governo que decide de acordo com a força maior em vez de defender os mais fracos num sentido de justiça para com todos? E para que queremos nós uma oposição que não se opõe ou se manifesta também «vendida» aos votos futuros? Não têm todos, governo e oposição, o dever de ponderar decisões, de respeitar o passado e de projectar o futuro com a maior harmonia e paz?

Sabemos como o futebol deixou de ser desporto para se tornar competição. Onde só a vitória interessa. Porque com ela sobem os milhões. Atrás do futebol vão outras modalidades. E transformamos a sociedade numa competição permanente. Com os enormes custos no erário público, a começar pela segurança dos cidadãos, ameaçada pelas claques que parecem justificar tudo, inclusive entrando pela via da violência selvagem, colocando em suspenso as próprias leis da convivência cívica. Para onde nos dirigimos nós com esta violência impune? Até quando ela será suportável? De facto, quando o objectivo de tudo se tornou «lucro», perdem-se as referências melhores, atenta-se contra a identidade de um povo e ficamos apenas gestores do quotidiano. Será isso digno de uma acção política que seja serviço aos cidadãos? Muitos reparos recebi ultimamente a propósito da feira semanal na solenidade do Corpo de Deus, sempre muito importante, desde há séculos, no tecido social das nossas comunidades. Não faltam mesmo cidades que têm tal quinta-feira como o maior cartaz para atrair visitantes. Ora, depois de uma péssima decisão da direita portuguesa de retirar o feriado do Corpo de Deus, surge uma esquerda que o repõe. E todos saudámos tal reposição. Como entender então que a feira semanal não seja deslocada já que tal quinta-feira foi, e é sempre «única» no ano, momento especial para tantas famílias, cujas crianças olham para esse dia como da sua «Primeira Comunhão»?

Não são apenas as crianças, mas as suas famílias alargadas. Acresce ainda que, de dois em dois anos, esta cidade se torna o espaço de encontro de todas as 89 paróquias, na presença das suas autoridades legítimas à volta do eixo central da fé cristã: Jesus Eucaristia. Reivindicar respeito por este dia equivale a reivindicar respeito pelo povo que somos.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

CRISMA



Foram crismados, no sábado 2 de Junho, 70 jovens e adultos preparados na nossa Paróquia. A estes juntaram-se ainda 18 jovens de Carapeços, numa celebração presidida por D. Francisco Senra Coelho, a quem a Paróquia se sente especialmente agradecida. Sobre o acontecimento, queira conferir o www.paroquiadebarcelos.org.

FESTA DA EUCHARISTIA (3º ANO)



Foi celebrada na quinta-feira, dia 31 de Maio, na Igreja Matriz.

BODAS DE PRATA

Celebraram na quarta-feira, dia 06, as suas bodas de prata de casamento José Carlos Fernandes Campos Pimenta e Maria Amélia Magalhães Faria. O casamento foi celebrado na Igreja de Barcelinhos no dia 06 de Junho de 1993. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

BODAS DE OURO

Vão celebrar no sábado, dia 16, as suas bodas de ouro de casamento Antonino Cardoso Pimenta e Maria da Conceição Correia Gomes. O casamento foi celebrado na Igreja de Vila Frescaíha (São Pedro) no dia 16 de Junho de 1968. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 23 - 10 de Junho de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

A imperdoável falta de confiança na misericórdia de Deus

Fazer confiança ou ter confiança em alguém é fundamental para uma vida feliz. Não podemos viver como ilhas e precisamos, todos, de um olhar fraterno, confiante. Conhecemos bem as experiências dolorosas quando a confiança se quebra. Teremos nós verdadeira confiança em Deus? Sobretudo nos momentos mais dolorosos da vida, tal confiança mantém-se? Certamente também já sentimos que pior ainda do que sentir a ausência de Deus, a sem resposta, é revoltar-se contra Deus, pois a revolta põe-nos acima de Deus, pedindo-Lhe contas e, uma vez mais, na sem-resposta ficamos cada vez mais sós, entregues ao nosso infortúnio.

O Livro do Génesis fala-nos da solidão de Adão e Eva, que se olham nus e se escondem. Ao quererem «ser como deuses» ou acima de Deus, mergulharam no abismo da solidão e entregam-se agora à culpabilização mútua. Só que Deus não age

CATEQUESE 2018/2019

Inscrições até ao próximo sábado. Porque a catequese vai terminar no próximo domingo, em festa no dia da Paróquia em Sandiães - espera-se que todas as crianças estejam presentes com seus pais e catequistas - as inscrições decorrem até ao próximo sábado entregando as fichas aos catequistas ou no Cartório Paroquial.

Continuando a funcionar o 1º e o 2º ano na Casa do Menino Deus, os que se inscrevem pela primeira vez devem pedir e entregar a ficha quanto antes.

então, como Jesus disse, o pecado imperdoável, a blasfémia contra o Espírito Santo. Ser discípulo de Jesus é aprender no quotidiano a «fazer confiança» na acção de Deus. Ou, como diz S. Paulo, a olhar para «as coisas invisíveis», que são eternas: «não desanimamos» pois sabemos que «Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos há-de ressuscitar com Jesus».

A acção libertadora de Jesus, ontem como hoje, é muitas vezes deturpada por quem vive de coração fechado a Deus, prisioneiro em si próprio porque incapaz de contemplar os horizontes de novidade que a fé abre a cada ser humano. Também no seu tempo - Marcos fala de um Jesus «apertado» pela multidão que nem o deixava comer - Jesus é julgado «possuído por Satanás», a ponto de, primeiramente os «parentes» e, logo de seguida, «a Mãe e os irmãos» o tentarem «deter» porque diziam que «está fora de si». As parábolas que Jesus conta mostram a serenidade do Mestre, que responde, convence e convida a abrir o coração. O reino que anuncia denuncia a perversidade do reino satânico, agora bem dividido e ameaçado. É neste contexto de «reino dividido» que surgem as palavras mais provocadoras, que ainda hoje desafiam os teólogos: «Tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e blasfémias que tiverem proferido; mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão: será réu de pecado para sempre». Referia-se aos que diziam: «Está possesso dum espírito impuro».

FOTOS DA VISITA DA IMAGEM PEREGRINA

Foi há três anos, a 12 e 13 de Junho que fomos visitados pela Imagem da Virgem Peregrina de Fátima. Queremos recordar tal momento com a publicação de um livro/álbum que dê às gerações futuras imagem do que aconteceu. Sabemos que muita gente registou em foto o acontecimento. E há certamente muitas fotos de boa qualidade. Pedimos que as enviem para o Cartório a fim de serem seleccionadas. Desde que o façam até ao próximo domingo. Enviá-las significa que estamos autorizados a publicá-las. Desde já o nosso agradecimento.

DIA DA PARÓQUIA 17 DE JUNHO - SANDIÃES

Estão em curso (até amanhã) as inscrições para a participação no Dia da Paróquia. Há um autocarro disponível e todos são convidados a partilhar o carro para chegarmos a Sandiães, partindo às 10.00 de junto do Senhor da Cruz, dadas as condicionantes da Feira Medieval Amanhã, às 21.30 vai reunir a equipa de trabalho. Não queres aparecer? Há lugar para ti: às 21.30 nas salas de catequese. Precisamos de muita gente para ajudar a preparar o almoço e outras actividades que vão encher o nosso dia.

Venham com boa vontade de ser família na Paróquia, família de famílias. Podem trazer algo a partilhar, como habitualmente, nas sobremesas (fruta e bolos...). O Prior convida a todos, mas de modo especial aqueles que integram os diversos grupos da paróquia e pede mesmo que os responsáveis dos Leitores, Cantores, Escuteiros, Catequistas, Confrarias e todos os outros grupos paroquiais os incentivem a participar. O Dia é para todos pois conviver leva a conhecer-nos melhor e a agir em maior comunhão. Haverá muita festa com os grupos de catequese, karaoke, jogos e animação durante a tarde até ao lanche, pelas 17.00.

DIA DA PARÓQUIA

Suspende-se a missa das 11.00 na Igreja Matriz, a das 12.15 no Senhor da Cruz e a das 15.30 na Igreja do Terço.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
X DOMINGO DO TEMPO COMUM**

No Senhor está a misericórdia
e abundante redenção

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 11 – S. Barnabé

Leituras: Act 11, 21b-26
Mt 10, 7-13

Terça, 12 – Leituras: 1 Reis 17, 7-16

Mt 5, 13-16

Quarta, 13 – S. António de Lisboa

Leituras: Sir 39, 8-14
Mt 5, 13-19

Quinta, 14 – Leituras: 1 Reis 18, 41-46

Mt 5, 20-26

Sexta, 15 – Leituras: 1 Reis 19, 9a. 11-16

Mt 5, 27-32

Sábado, 16 – Santa Maria

Leituras: 1 Reis 19, 19-21
Mt 5, 33-37

DOMINGO, 17 – XI DO TEMPO COMUM

Leituras: Ez 17, 22-24
2 Cor 5, 6-10
Mc 4, 26-34

Segunda, 11 – Dulcínio Duarte de Vasconcelos (21º aniv.)

(No sétimo dia de falecimento de Maria Odete Ferra Esteves Macedo Coelho, ocorrido em Lisboa, a família reúne-se na Igreja Matriz em missa de sufrágio às 19.00)

NÃO DEIXE DE LER:
Amuletos e superstições:
<http://www.paroquiadebarcelos.org/?zona=ntc&tema=5&tid=478>

Terça, 12 – Manuel Augusto da Silva Pereira

Quarta, 13 – Delfim Manuel Coelho Lopes

Quinta, 14 – Intenções colectivas:

– Pais e familiares de Maria Manuela Relho

Sexta, 15 – Maria da Glória Lima Bandeira Santos

Sábado, 16 – Intenções colectivas:

– Venâncio Bonifácio Miranda Arantes e esposa

– José Ferreira, esposa Isaura e filho José Luís

– Manuel Pereira de Sousa Monteiro e esposa Amélia Silva

– Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós

– Fernando Araújo Pinto, esposa Maria da Paz e Fernandinha

– Maria Eugénia Fernandes Ribeiro

– Manuel Rosa Batista da Costa

Domingo, 17 – 11.00 - Missa pelo povo

19.00 - Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria das Almas



A «EGOCRACIA»

1. Numa ditadura, sabemos que não há liberdade. Ser que, em democracia, nos sentiremos sempre livres?

Entre a dor da ausência e a amargura de uma desilusão, que espaço sobra para a humana realização?

2. É indiscutível que, como assinalou Ruy Barbosa, «a pior democracia é melhor que a melhor ditadura».

E por isso que – já dizia Winston Churchill – a democracia é o pior regime... à excepção de todos os outros.

3. Uma democracia com falhas é preferível a uma suposta ditadura sem erros.

Mas o reconhecimento da congénita falência das ditaduras não impede que nos vejamos incomodados com as gritantes fragilidades das democracias.

4. Há situações em que as diferenças são mínimas. É que também as democracias parecem afectadas por pulsões autocráticas e contaminadas por comportamentos ditatoriais.

Acresce que a contaminação ditatorial das democracias não se limita à organização política. Toda a sociedade surge assustadoramente contagiada por sintomas de intransigência, rigidez e indiferença.

5. O excesso de autonomia só reconhece uma liberdade: a liberdade de cada um.

O que mais nos sobressalta, hoje, já não é a ditadura de um partido ou de um grupo. O que mais nos atormenta é a crescente «tirania do eu».

6. Nos tempos que correm, a mais pesada autocracia é a «egocracia».

Obscurecidos os ideais e esgotadas as ideologias, resta a afirmação do «eu»: sobre os outros e – o que é mais grave – contra os outros.

7. Enquanto o egoísmo é cada um viver em função de si mesmo, a «egocracia» é pretender que os outros vivam em função de nós próprios.

A «revolução individualista» entra, assim, numa segunda – e mais perigosa – fase.

O problema já não é cada um estar voltado para si, mas exigir que os outros se submetam a si.

8. Não é verdade que os direitos dos mais influentes, dos mais poderosos e dos mais ricos redundam em perda de direitos dos mais frágeis, dos mais desprotegidos e dos mais pobres?

Enfim, temos dificuldade em coexistir. Já só saberemos colidir?

9. A contestação do poder nem sempre resulta em libertação do poder. E, em vez de uma só ditadura, corremos o risco de estar submetidos a muitas ditaduras: às «ditaduras» de muitos «eus».

10. Sem a intervenção correctiva da lei e sem uma acção moderadora da autoridade, a humanidade pode converter-se na maior ameaça para si mesma.

Não nos deixemos sufocar pela «egocracia». Que o amor «desegoizador» nos faça compreender que só de mãos dadas tem sentido viver!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 05.06.2018

R. KENNEDY, 50 ANOS APÓS A MORTE: «A FÉ EM DEUS INFLUENCIOU ABSOLUTAMENTE A SUA AÇÃO POLÍTICA»

«A oração marcava os nossos dias e à noite lia-nos sempre a Bíblia. A fé em Deus influenciou absolutamente a sua ação política», declarou Kerry Kennedy, filha de "Bobby" Kennedy, senador e candidato à presidência dos EUA, falecido a 6 de junho de 1968.

Em entrevista à televisão católica italiana Tv2000, a escritora e ativista dos direitos humanos recordou: «Antes de irmos dormir, íamos todos para o seu quarto, colocávamo-nos à volta da cama dos meus pais e recitávamos o terço».

«A fé do meu pai influenciou absolutamente a sua ação política. O pensamento do meu pai foi inspirado pela sua fé, uma fé que o guiou em todas as suas ações», frisou.

Cinco anos após o homicídio do irmão John Fitzgerald Kennedy, então presidente dos EUA, a corrida à Casa Branca de "Bobby", então com 42 anos, terminou a 5 de junho de 1968 com oito disparos de pistola que o viriam a matar em Los Angeles, pouco tempo após vencer as eleições primárias na Califórnia e Dakota do Sul. Kerry tinha então oito anos.

MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO – Vai reunir, na próxima segunda-feira, às 21.00, nas salas da catequese, o grupo dos MEC's, para análise do ano pastoral e programação do próximo.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00, na residência paroquial será a última sessão de catequese de adultos (balanço e perspectivas de futuro). Que nenhum dos que habitualmente a frequentam deixe de vir pois que vamos juntar os dois grupos em convívio.

ENCERRAMENTO DA CATEQUESE – Será no próximo domingo no dia da Paróquia em Sandiães.

ENCONTRO DE CATEQUISTAS COORDENADORES PAROQUIAIS – No próximo sábado haverá um encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado em Rio Covo (Santa Eugénia), organizado pela ECA.

ORAÇÃO AO RITMO DE TAIZÉ – Será no próximo sábado, na Igreja

OFERTAS PARA BOLETIM
Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Família n.º 1018 – 5,00

TOTAL DA SEMANA – 5,00 euros

A transportar: 14.089,40 euros
Despesas até agora: 25.708,25 euros

do Terço, animada pelo Grupo de jovens Myriam, das 15.30 às 16.30.

ARCA DE EMPREGO – PRECISAM-SE: (FONTE DO "I.E.F.P."):
–Operador de máquinas p/fabricar calçado (Felgueiras), código 588843097;
–Sapateiro (Santa Maria da Feira), código 588842964;

–Assistente de venda de produtos alimentares ao balcão (Matosinhos), código 588 843 053;
–Preparador/a de refeições rápidas (Matosinhos), código 588843057;

–Cozinheiro/a (Matosinhos), código 588 843 036;

–Empregado de armazém (Ponte de Lima), código 588 843 040;

–Auxiliar de cuidados c/crianças (Santo Tirso), código 588 842 921.
PRECISAM-SE (DIVERSOS):

–Ajudante de cozinha + ajudante de ação direta (Lar de Idosos) e trabalhador agrícola; p/Casa do Povo de Alvito/IPSS (Barcelos); Candidaturas com C.V. para: geral@casadopovodealvito.org

–Funcionário p/armazém de ferro; "Correia Et Cardoso/Barcelos"; contacto: 253 801 080 ou directamente no local.

–Comercial + Assistente Comercial + Operadores/as de Corte Têxtil + Operadores/as de embalagem + Costureiras especializadas; para empresas "BECRI"(253 839 230) e "GUBEC"(253 969 220).

–Técnico Informático + Técnico de electricidade + Técnico de electrónica para empresa "ESPO24"; candidaturas c/C.V., para: geral@espo24.com

MIRYAM NO PORTO

Podia ser um domingo como tantos outros, mas não o foi! Ainda ensonados, os jovens puseram-se a caminho da cidade invicta. Estava no programa do grupo a visita a vários monumentos desta bela cidade incluindo a Igreja dos Carmelitas e a Igreja do Carmo apenas separadas pela Casa Escondida, a casa mais estreita do Porto! Ficamos a saber que era proibido construir duas igrejas juntas, então porque não construir algo entre elas? Esta "casinha" acabou por ser muito útil, sendo que serviu de residência a muitos capelães. Visitámos também a Igreja dos Clérigos e subimos os 225 degraus da sua torre. As pernas cansadas valeram definitivamente a pena pela maravilhosa vista que nos proporcionou! Demos uma saltada à Estação Ferroviária de São Bento e descobrimos que, antes de se tornar no que é hoje, era na verdade um Convento! Que transformação fantástica! Para terminar a nossa agitada manhã, visitámos a Igreja de S. Francisco e as suas famosas catacumbas. Para além da Igreja nos prender o olhar em cada canto que olhássemos, as ossadas que pudemos ver através de um vidro no chão tirou-nos o fôlego! Esta manhã preencheu-nos: ganhámos tanta cultura em termos históricos mas também em termos de costumes e tradições! Cada pedra, cada azulejo, cada escultura, cada pintura contavam uma história, uma devoção, uma necessidade. Depois do almoço bem merecido fomos visitar a Sé do Porto, e esta não desiludiu! O Altar de prata na Capela do Santíssimo é uma verdadeira obra-prima! Nós sentimos que esta saída fez sentido e tinha um propósito, pois nós não só nos deliciámos com a arte e com a paisagem mas tirámos tempo para reflectir e orar! Tivemos também oportunidade de aprender como a Fé era expressa e vivida noutras épocas.

Agora que conseguimos apreciar todos estes marcos, estava na hora de admirar a cidade. A arte na rua é algo que predominava e nos prendia a atenção! O que os Miryam vieram a admirar foi a amálgama de pessoas, de estilos, de peculiaridades que esta cidade nos oferecia! A cada rua que passávamos, a cada esquina que olhávamos havia algo de novo e singular que tentámos absorver.

Não é concebível um passeio no Porto sem atravessar a belíssima Ponte Luís I- e foi isso que fizemos! Um pouco trémulos lá atravessámos a ponte pela parte superior e, para descomprimir, descemos a Gaia através do teleférico, o que nos proporcionou uma perspetiva completamente distinta e espantosa de ambos os lados do Rio Douro! Após um breve passeio, passámos novamente para o Porto e apercebemo-nos de um escondido ponto de homenagem – as Alminhas da Ponte. Ficámos a conhecer um pouco da história da cidade: quando das invasões francesas, os cidadãos do Porto tentavam fugir para Gaia pela Ponte das Barcas que, devido à sua fragilidade, ruiu! Calcula-se que tenham morrido cerca de quatro mil pessoas e nós prestámos também um tributo às Alminhas.

Para terminar o dia em pleno, fizemos o conhecido Cruzeiro pelas 6 pontes do Douro! Desta forma, os Miryam puderam apreciar pela última vez aquela cidade que os acolheu de braços abertos e lhes ensinou tanto, sem nunca deixar de admirar a beleza e singularidade do Porto que os fez querer conhecer mais e mais!

No final da tarde, já cansados, refletimos no dia que passámos juntos e apercebemo-nos das memórias que criámos, ganhando um sentimento de plenitude – repletos de cultura mas acima de tudo de amizade e amor!